



**Dentista.
Pai.
Combate a pólio.**

O Rotary é formado por um milhão e duzentos mil homens e mulheres que prestam serviços humanitários. Graças a eles mais de dois bilhões de crianças foram imunizadas. Em breve, o mundo estará livre da pólio.

Aprenda mais em www.rotary.org.



**Rotary.
Humanidade em Ação.**



*Adapte este anúncio para promover o seu clube.
Faça o download em www.rotary.org/humanityinmotion*



GLOBAL OUTLOOK

Foco na Redução da Mortalidade Infantil

PROJETOS SIMPLES QUE SALVAM VIDAS

Soluções do Rotary nas Filipinas, Tanzânia, R. D. do Congo e Brasil

MENSAGEM ESPECIAL DO PRESIDENTE DO RI D. K. LEE

ENTREVISTA COM JOSETTE SHEERAN

Diretora do Programa Mundial de Alimentação conta como o Rotary pode ajudar

Crianças em primeiro lugar

Ênfase de 2008-09 do Rotary reitera as principais metas da ONU e reforça o trabalho que os rotarianos estão fazendo

É difícil compreender, quanto mais aceitar. Vivemos em um mundo onde 9,2 milhões de crianças morrem antes de completar cinco anos de idade. São mais de 1.000 mortes a cada hora.

Desde 1960, houve uma redução de 60% no índice de mortalidade infantil entre crianças menores de cinco anos, mas esta diminuição ainda não é suficiente. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU incluem um plano que tem por alvo salvar mais 5,4 milhões de crianças até 2015.

Os maiores desafios se encontram na África Subsaariana. Em 2007, quase a metade das mortes de crianças menores de cinco anos ocorreu nesta região. Em Serra Leoa, onde mais de um quarto das crianças morrerá antes de completar cinco anos de idade, pequenas sepulturas se misturam à paisagem.

“É possível que daqui a 100 anos sejamos acusados de não ter feito o suficiente, pois sabemos bem o que precisa ser feito, temos as condições de fazê-lo e conhecemos bem as abordagens”, disse Charles McCormack, presidente e CEO da *Save the Children*, organização independente que atua em mais de 50 países.

Nossa esperança, no entanto, é renovada pela constatação de que podemos salvar inúmeras vidas. Cerca de 70% da mortalidade na primeira infância ocorre em função de seis causas evitáveis (veja o quadro). Segundo a Organização Mundial de Saúde, é possível

combater algumas destas causas com intervenções básicas — como fornecimento de alimentos mais nutritivos, vitaminas e minerais, vacinas e mosquiteiros impregnados com inseticida — que custam apenas alguns centavos por criança por dia. Outras medidas, como a promoção da amamentação e a modificação de hábitos durante e após o parto, envolvem educação e custam muito pouco ou nada.

O presidente do RI, Dong Kurn Lee, adotou como ênfase especial para 2008-09 a redução da mortalidade infantil, inspirando Rotary Clubs e distritos a iniciar novos projetos e convocando-os a comparecer às duas conferências internacionais dedicadas a este tópico. De acordo com o ProjectLINK, banco de dados do RI, mais da metade dos projetos de saúde do programa Serviços à Comunidade Mundial implementados em 2008 esteve voltada à redução da



Crianças em Koure, Níger, aguardam tratamento na clínica médica patrocinada pelos Rotary Clubs de Manheim-Brücke, Alemanha, e de Niamey, Níger.

mortalidade infantil, envolvendo clínicas de saúde, treinamento médico e nutrição.

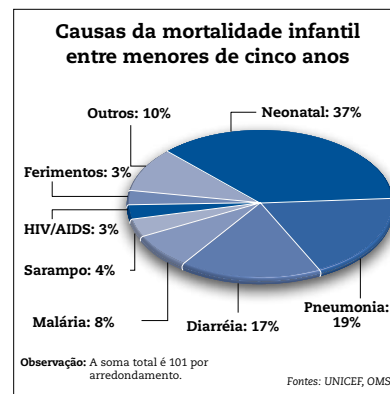
“Sempre tivemos projetos que ajudam as crianças”, declarou Barry Rassin, ex-diretor do RI, administrador hospitalar em Nassau, Bahamas, e membro da equipe de coordenação para redução da mortalidade infantil, juntamente com os ex-diretores Rudolf Hörndler e Kalyan Banerjee. “O fato de que o presidente Lee pediu para concentrarmos os nossos esforços nesta área revela a seriedade com que este assunto está sendo tratado”.

Se os rotarianos entenderem melhor a complexidade da mortalidade infantil — as causas das mortes, como iniciativas mais abrangentes podem combatê-las e

a importância de novas parcerias globais para derrotar o problema — poderão planejar novos projetos para ajudar os seres mais vulneráveis do mundo.

Foco nos recém-nascidos

Muitos grupos estão voltando sua atenção para complicações neonatais. O Unicef informa que os problemas de saúde de recém-nascidos — como parto prematuro, infecção, asfixia e problemas respiratórios — são os principais responsáveis pela mortalidade entre crianças menores de cinco anos de idade e representam 37% das mortes. Quatro milhões de crianças morrem durante o primeiro mês de vida, sendo que a metade



falece antes mesmo de completar o segundo dia de vida.

“Somente nesses últimos três anos é que nos conscientizamos do número extraordinário de mortes que ocorrem nos primeiros 28 dias de vida”, afirmou o Dr. Peter Salama, chefe de saúde do Unicef. “Se quisermos atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, precisamos realmente combater o problema de mortalidade desses recém-nascidos.”

Mary Beth Powers, diretora da campanha *Survive to 5* (Sobreviver até os 5) da organização *Save the Children*, explica a importância desta faixa etária: “Se você consegue sobreviver até os cinco anos de idade, só enfrentará o mesmo risco de morte quando chegar aos 70 anos”.

A *Save the Children* e a *Survive to 5* enfatizam a relevância do primeiro mês de vida da criança. A campanha *Survive to 5* promove na comunidade a educação sobre práticas seguras de parto e cuidados com recém-nascidos, bem como informações sobre amamentação, prevenção de infecções e o Método Canguru, usado para regular a temperatura do corpo do bebê através do contato direto com a pele da mãe.

“Cerca de metade dessas crianças se salvaria se recebesse melhores cuidados em casa”, declarou Powers, ex-bolsista da Fundação Rotária. Uma prática simples que ajuda a regular a temperatura do bebê é o fornecimento de gorros infantis. Nos últimos três anos, voluntários da organização *Save the Children* de todo o mundo tricotaram cerca de um milhão de gorros, os quais foram distribuídos para mães em países em desenvolvimento.

MENSAGEM ESPECIAL DO PRESIDENTE DO RI

Faça uma diferença duradoura



Presidente Lee fala a respeito de sua ênfase no Dia do Rotary International nas Nações Unidas, em 2008.

O lema e a ênfase presidencial deste ano oferecem a oportunidade de concentrar os esforços de 1,2 milhão de rotarianos e escolher uma área para fazer uma diferença real e duradoura.

O meu lema para este ano rotário é “Realizemos os Sonhos”. Pedi aos rotarianos de todo o mundo que ajudem a reduzir a mortalidade infantil através de trabalhos voltados às ênfases em recursos hídricos, saúde, combate à fome e alfabetização.

Como rotarianos, nos encontramos na posição singular de oferecer alívio em situações terríveis. Hoje, assim como todos os dias, 26.000

crianças morrerão por causas evitáveis. Em sua maioria, as mortes estarão associadas a problemas decorrentes de subnutrição, água contaminada, falta de cuidados médicos e, acima de tudo, pobreza. Há muito temos nos dedicado a essas áreas, que conhecemos tão bem.

Um número alarmante de crianças morre todos os dias vítimas de condições que poderiam ter sido evitadas. Escolhi a mortalidade infantil como foco do meu lema para o RI, pois sabia que esta seria uma oportunidade extraordinária de realmente fazer algo a respeito deste assunto.

Quando 1,2 milhão de rotarianos unem suas forças para combater um problema, sabemos que haverá grande impacto. A minha esperança é que os projetos iniciados este ano continuem ativos durante muitos anos por vir, e que a mortalidade infantil diminua cada vez mais. Se isto acontecer, esta será uma realização da qual poderemos nos orgulhar.

Dong Kurn (D. K.) Lee
Presidente do Rotary International





Graças ao apoio de rotarianos, mães gestantes de Koure podem receber os cuidados médicos de que tanto precisam.

Proteção às mães

Segundo Salama, a ligação entre a saúde do bebê e a da mãe é extremamente importante. Medicamento antiviral e outras medidas recentemente desenvolvidas ajudam a prevenir a transmissão do HIV/AIDS de mãe para filho, considerada uma das principais causas da mortalidade infantil na África. A aids não apenas deixou toda uma geração de crianças africanas sem suas mães, mas, além disso, os bebês que sobrevivem à doença são enviados para orfanatos onde as condições são precárias e o risco de morte é dobrado.

Na maior parte do mundo, o parto em si continua a representar grande risco de vida. Atualmente, cerca de 529.000 mulheres morrem durante o parto, “exatamente o mesmo número desde 1987”, explica o Dr. Francisco Songane, diretor da Parceria pela Saúde Materna, Neonatal e Infantil (PMNCH) da Organização Mundial de Saúde. Songane, ex-ministro da saúde de Moçambique, acredita que um dos fatores responsáveis é a falta de igualdade e oportunidade econômica entre homens e mulheres. “As mulheres trabalham até o dia do parto. Muitas vezes, elas são a única forma de sustento da família.”

Um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU — o aprimoramento da saúde maternal — é o foco de um projeto ambicioso do Grupo Rotarianos em Ação pela População e Desenvolvimento, que possui aproximadamente 20.000 membros. O projeto de US\$1,46 milhão é um esforço conjunto da Nigéria, Alemanha e Áustria, e conta

com a liderança de Robert Zinser, vice-presidente do Grupo Rotarianos em Ação e ex-governador do Distrito 1860 da Alemanha. Por meio de 10 hospitais nos estados de Kano e Kaduna, no norte da Nigéria, a iniciativa visa oferecer tratamento para fístula obstétrica, uma complicação decorrente de partos longos que muitas vezes é fatal para o bebê e pode causar problemas para a mãe, como incontinência crônica. Segundo a OMS, cerca de 100.000 mulheres desenvolvem fístula todos os anos e dois milhões de casos continuam sem tratamento.

O grupo ajudou a melhorar a situação no norte da Nigéria de várias formas. Os rotarianos estão financiando clínicas onde essas mulheres podem ser tratadas através de cirurgias rápidas e eficientes. Além disso, as clínicas também educam as pacientes a respeito da

importância de cuidados imediatos durante o parto. Ao mesmo tempo, milhares de mosquiteiros impregnados com inseticida são distribuídos para combater a malária, outro mal predominante nesta região, explicou Zinser.

Soluções integradas

Os peritos dizem que a melhor forma de causar impacto duradouro é através de abordagens integradas. Elizabeth Mason, diretora do Departamento de Saúde e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente da OMS, ressalta a necessidade de aumentar o acesso a cuidados médicos e a informações sobre saúde, especialmente na África. “Você pode sair e imunizar as crianças, pode dar a elas vitamina A, mas isto não é o suficiente”, esclareceu. “As crianças ficam doentes rapidamente e morrem rapidamente,

Abrindo o caminho nas Filipinas

Redução da mortalidade: Desde 1989, o Departamento de Saúde das Filipinas tem lançado diversas iniciativas para promover a imunização contra doenças, a hidratação oral para tratamento de diarreia aguda e a amamentação como forma de melhorar a nutrição de recém-nascidos. Graças a estas e outras táticas, o índice de mortalidade de crianças menores de cinco anos nas Filipinas apresentou uma queda de 48% desde 1990. Projetos do Rotary contribuíram para que tais resultados fossem obtidos.

Tratamento de tuberculose: Em 2007, o Rotary Club de New Manila Heights, Cidade de Quezon, fez uma pesquisa para identificar as necessidades da comunidade e descobriu que havia uma epidemia de tuberculose entre as crianças da região. Setenta e oito filipinos morrem diariamente de tuberculose, doença transmitida pelo ar e causada por uma bactéria que normalmente ataca os pulmões. Com a ajuda de um Subsídio Equivalente da Fundação Rotária, o clube iniciou um projeto para tratar de 90 crianças menores de 10 anos que haviam contraído a doença. Através deste projeto, liderado por um médico rotariano, o clube fornece remédios e distribui alimentos para as crianças.

Combate a parasitas: Todos os anos, o Dr. Mel Simon, do Rotary Club de Gallipolis, Ohio, EUA, e sua esposa, voltam às Filipinas, país onde nasceram, para participar de projetos médicos. Um dos mais recentes forneceu medicamentos contra verminose a crianças carentes, tendo sido patrocinado conjuntamente pelo clube do Dr. Simon e o Rotary Club de Pasig North Rizal. Os vermes intestinais retardam o crescimento, causam subnutrição e bloqueio intestinal e, em casos mais severos, podem provocar a morte. Um Subsídio Equivalente da Fundação Rotária ajudou a comprar remédios antiparasíticos para tratar crianças em idade escolar. O projeto é monitorado por professoras, enfermeiras, agentes de saúde pública e rotarianos locais.

— Susie O. Ma



Darnton-Hill, do Unicef, fala sobre o combate à fome infantil durante o Dia do Rotary International na ONU, em 2008.

portanto precisam ser tratadas rapidamente.”

Songane concorda: “Não se trata apenas de médicos e clínicas. Precisamos formar um novo tipo de profissional de saúde, que não seja médico nem enfermeiro, mas, sim, alguém treinado para dar antibióticos e que more perto das crianças.” Ele menciona duas das principais causas de morte infantil que podem ser tratadas por intermédio desta abordagem: pneumonia, através do fornecimento de antibióticos, e diarreia, por meio de hidratação oral.

As soluções estão entrelaçadas, tanto quanto os riscos que as crianças enfrentam. Os mesmos projetos que asseguram a sobrevivência de um vilarejo, como projetos hídricos e de saneamento básico, podem salvar as crianças ao ensinar-lhes práticas de boa higiene. É importante combater a subnutrição juntamente com outros problemas de saúde, explica Salama: “Em muitos países, há uma verdadeira correlação entre as doenças e a desnutrição. Você pode, por exemplo, distribuir uma grande quantidade de alimentos, mas se não combater também as doenças infecciosas, não terá sucesso.”

Segundo a ONU, a desnutrição mata mais de três milhões de crianças e coloca em risco um número ainda maior. “Mais de 150 milhões de crianças menores de cinco anos são subnutridas e, portanto,

correm um risco muito maior de morrer precocemente ou carregar, pelo resto de suas vidas, sequelas causadas por desenvolvimento inadequado”, disse o Dr. Ian Darnton-Hill, conselheiro especial do Unicef pelo fim da fome infantil, durante o Dia do Rotary International na ONU no mês de novembro.

Através de inúmeros projetos, o Rotary também acumulou muita experiência no que se refere a ajudar comunidades extremamente pobres a obter água potável, um fator-chave para o combate de doenças diarreicas. “O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, falou a respeito da importância de reduzir a miséria e outros problemas, e disse que a melhor coisa que podemos fazer é fornecer água potável”, ressaltou Sylvan Barnet, representante suplente do RI na ONU e sócio do Rotary Club de Nova York. “Trinta por cento das atuais doenças infantis poderiam ser eliminadas por meio do acesso a água potável.”

Em Djeol, Maurîtânia, um projeto hídrico do Rotary Club de Martigues et Etang de Berre, França, tem as crianças como alvo. Dois sistemas de filtragem de água e um gerador vão fornecer água potável para 700 mães, das quais quase a metade está grávida, e para os seus 1.500 filhos. “A nossa esperança é que este projeto possa salvar as crianças que estão morrendo todos os meses em Djeol”, declarou Jean-Paul Boyer, sócio do clube.

Um projeto hídrico implementado em El Salvador pelo Rotary Club de Wallowa County em Enterprise, Oregon, EUA, não apenas melhora a qualidade de vida dos moradores do vilarejo, mas também promove a autossuficiência da comunidade. O clube forneceu ao vilarejo de El Progresso um sistema de distribuição de água e um caminhão para os moradores levarem seus produtos até o mercado, dando às famílias condições de manter seu sustento e garantir a saúde de seus filhos.

O ex-diretor do RI Rassin elogia abordagens abrangentes como esta. “No mundo rotário, muitos projetos são implementados uma única vez, porém os clubes devem considerar a adoção de um vilarejo onde pos-

sam atender a diversas necessidades ao mesmo tempo”, comentou. “Assim, podemos causar grande impacto no combate à mortalidade infantil. Podemos fazer muito mais e depois transferir nossos esforços para outra comunidade.”

Reunindo esforços

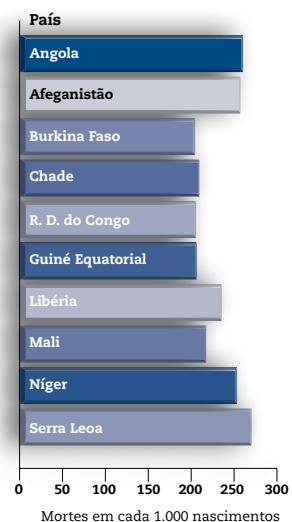
Organizações como o Rotary podem contribuir à redução da mortalidade infantil ao colaborar com grupos dentro de um único país. Um grupo que tem chamado a atenção de rotarianos é o REACH (*Renewed Efforts Against Child Hunger*), uma parceria entre a OMS, o Programa Mundial de Alimentação, o Unicef e a Organização para Alimentação e Agricultura. “O REACH visa ajudar os países a se unir e ter uma única voz”, explicou a Dra. Denise Costa Coitinho, que está coordenando esforços no Laos e na Maurîtânia em nome da OMS.

“Vimos imediatamente o potencial do REACH”, esclareceu Marco Randone, representante do RI na Organização para Alimentação e Agricultura. “Os rotarianos sempre se preocuparam com o bem-estar das crianças.”

A Dra. Coitinho acredita que o Rotary pode reduzir a mortalidade infantil aproveitando as redes e in-

Países com os dez índices mais altos de mortalidade infantil

Rotary Clubs de todo o mundo podem emparceirar-se com clubes dos países a seguir para implementar projetos de Serviços à Comunidade Mundial e ajudar a reduzir a mortalidade infantil:



Fonte: UNICEF

fraestruturas físicas desenvolvidas nas últimas décadas em apoio ao programa Pólio Plus. “É possível maximizar os serviços. Durante as imunizações, por exemplo, o mesmo processo operacional e logístico pode ser usado para introduzir outras atividades com eficiência e a um custo reduzido”, comentou a médica. Uma forma de fazer isto seria oferecendo remédios vermícidados durante a distribuição de alimentos ou vacinação de crianças.

“De tudo o que aprendemos, o mais importante foram as técnicas de mobilização social utilizadas para obter o apoio de todo um país, população e governo, para atividades como a imunização de 165 milhões de crianças em apenas alguns dias na Índia”, disse Barnett. Segundo ele, no futuro, “essas lições também poderão ser usadas na eliminação de [doenças como a] malária”.

As crianças ficam doentes rapidamente e morrem rapidamente, portanto precisam ser tratadas rapidamente.

— Dra. Elizabeth Mason, OMS

Inspirados pela ênfase deste ano na redução da mortalidade infantil, clubes e distritos aplicaram ainda mais o ideal de Dar de Si Antes de Pensar em Si. Muitos projetos do Rotary se iniciam através de esforços dos clubes, para aumentar a conscientização pública e a arrecadação de fundos.

Fran Bayless, governadora do Distrito 6630 em Ohio, EUA, organizou um simpósio de três dias sobre mortalidade infantil juntamente com o hospital infantil *Rainbow Babies & Children's Hospital* em Cleveland. Além disso, Bayless pediu que cada rotariano de seu distrito doasse US\$26,50, o mesmo

valor da doação que deu início à Fundação Rotária em 1917. As contribuições, que até o momento de publicação deste artigo totalizaram US\$100.000, foram enviadas à Fundação e designadas para projetos relacionados à redução da mortalidade infantil.

Com o intuito de personalizar sua missão durante as visitas aos clubes do seu distrito, Bayless levou consigo uma foto que achou na internet de um menino vivendo

em extrema pobreza, que ela apelidou de Bobby. “Estou tentando fazer com que as pessoas abram os seus corações antes de abrirem suas carteiras, e que tenham um motivo para doar”, explicou. “Com certeza, o Bobby é um motivo. O número de respostas recebidas é impressionante.”

— Brad Webber

Projetos simples que salvam vidas

A mortalidade infantil pode ser reduzida através de medidas simples e econômicas. Veja a seguir, exemplos de projetos inovadores do Rotary que ajudam a salvar as vidas das crianças.

Mosquiteiros impregnados com inseticida: A malária é responsável por 10% das mortes de crianças menores de cinco anos em países em desenvolvimento. A iniciativa Eliminando a Malária na Tanzânia é uma colaboração entre os Rotary Clubs da Grã Bretanha, Irlanda e Tanzânia que fornece mosquiteiros tratados com inseticida. O recurso é especialmente eficaz, pois além de servir como proteção física contra os insetos, também repele e mata os mosquitos. O projeto recebeu dois Subsídios Equivalentes e um Subsídio 3-H da Fundação Rotária. Nos últimos cinco anos, mais de 200.000 mosquiteiros foram distribuídos em Arusha e outras comunidades, sendo que a meta é beneficiar toda criança menor de cinco anos e cada gestante na Tanzânia. O custo de produção e distribuição é de US\$4 por unidade. Para mais informações, visite www.remit.org.uk.

Kit maternidade: Muitas gestantes em países em desenvolvimento têm o parto em casa, expondo tanto a mãe quanto o bebê a riscos potenciais por falta de esterilização e de parteiras experientes. Para ajudar essas mães, o Rotary Club de Bonds Meadow (Westminster), Maryland, EUA, criou, com a ajuda de peritos do hospital Johns Hopkins em Baltimore e da IMA World Health, um Kit para Maternidade Segura. Cada unidade contém material para utilização durante o parto, como instrumentos esterilizados, gaze, sabão e forros plásticos, e itens para o bebê, entre eles gorros de tricô, cobertores e casaquinhos. Os kits são distribuídos às gestantes através de postos médicos e custam de US\$10 a US\$20 cada. O clube remeteu 1.100 kits à República Democrática do Congo e 300 ao Haiti. Para mais informações, visite www.bondsmeadowrotary.org.

Distribuição de leite materno: A amamentação tem o potencial de evitar a morte de 1,4 milhão de crianças menores de cinco anos em países em desenvolvimento. Quando amamentados, os bebês recebem grande dose de nutrientes, vitaminas, minerais e anticorpos. Os sócios dos Rotary Clubs de Bagé-Minuano, Rio Grande do Sul, Brasil, e de Jackson Hole Supper, Wyoming, EUA, desenvolveram um projeto para ajudar mães que não têm leite materno suficiente. O projeto visa abrir um centro de lactação que recolherá e distribuirá leite materno em um hospital de Bagé, localizado em região de baixa-renda. Um Subsídio Equivalente da Fundação Rotária está ajudando na compra dos equipamentos para o centro.

— Susie O. Ma

Josette Sheeran, Programa Mundial de Alimentação

Desde abril de 2007, Josette Sheeran tem servido como diretora executiva do Programa Mundial de Alimentação (PMA) das Nações Unidas, a maior agência humanitária do mundo, que fornece mais da metade da ajuda alimentar global, contribuindo especialmente aos países menos desenvolvidos e de baixa renda que sofrem com a falta de alimentos. Em 2008, o PMA emparceirou-se com o Unicef, a OMS, e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e formou o REACH com o intuito de renovar os esforços contra a fome infantil e a subnutrição. Esta iniciativa reúne recursos de governos nacionais, ONU, sociedade civil e setor privado para ajudar os países a alcançar o primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio — erradicar a pobreza extrema e a fome — fator essencial para reduzir os índices de mortalidade infantil. A aliança global visa mobilizar e apoiar esforços urgentes em países onde a subnutrição prevalece e que estão lutando para alcançar o primeiro objetivo do milênio. Vince Aversano, chefe de redação da revista *The Rotarian*, entrevistou Sheeran em outubro para o *Global Outlook*.



Sheeran (acima) diz que erradicar a fome é “o grande desafio da nossa vida”.

Global Outlook: Qual é a diferença entre o problema da fome hoje e no passado?

Josette Sheeran: Trata-se de resiliência à fome. Quando um choque acontece, muitas vezes os alimentos são os primeiros a ser afetados. É justamente isto que está acontecendo com os preços dos alimentos durante esta crise [em 2008]. Algumas famílias podem contar com o auxílio de suas comunidades e igrejas, ou sabem que seu governo oferece, através da distribuição de cestas básicas, uma espécie de rede de proteção. No entanto, um bilhão de habitantes deste planeta não possui nenhuma rede de proteção. As suas comunidades não possuem a capacidade de se recuperar do choque e os seus governos são pobres demais ou não se importam suficientemente para gastar os seus fundos com um sistema de proteção para tempos difíceis.

GO: Barbara Stocking, da Oxfam, e outros têm acusado a comunidade internacional de não combater adequadamente a crise alimentar. Qual é a sua opinião sobre esses comentários?

Sheeran: Acredito que o maior desafio de nossa vida é erradicar a fome da experiência humana. Pela primeira vez na história da humanidade, temos a tecnologia, a habilidade, o conhecimento e a riqueza

para garantir que nenhuma criança tenha que ir à escola faminta ou tenha que passar sem as refeições básicas. O mundo precisa decidir que a fome é uma condição inaceitável e organizar-se adequadamente para assumir este compromisso. Este compromisso precisa estar em primeiro lugar.

GO: Quanto custaria para erradicar a fome?

Sheeran: É impossível determinar um preço para erradicar a fome geral, pois este é um problema que cresce diariamente. Porém, se calcularmos somente o custo para alimentar os 59 milhões de crianças de todo o mundo que vão para a escola com fome, o total necessário seria aproximadamente US\$3 bilhões por ano. Estamos falando de uma refeição diária de mingau — possivelmente a única refeição que terão no dia — que ajudará as crianças a crescer e aprender, e ter esperança em seu futuro. Parcerias de trabalho entre o PMA, o Rotary International e outros, poderiam ajudar a erradicar a fome entre crianças em idade escolar, não apenas no decorrer de nossas vidas, mas possivelmente nos próximos cinco anos, se trabalharmos com absoluta determinação. As pessoas acreditam erroneamente que o problema é grande demais para ser solucionado.

GO: Qual é a abordagem do PMA para o desafio de alimentar os que têm fome?

Sheeran: Acreditamos que devemos ensinar as pessoas a pescar, em vez de simplesmente dar-lhes o peixe. Portanto, quando e onde possível, os nossos programas de alimentação escolar usam alimentos produzidos localmente, para beneficiar agricultores pobres, donos de pequenas lavouras. Além disso, acrescentamos micronutrientes e fortificantes aos alimentos para que as crianças possam receber, talvez pela primeira vez em gerações, vitaminas e minerais adicionais. Outro componente importante que oferecemos juntamente com o alimento nas escolas é uma pílula vermífuga. Milhões de crianças de todo o mundo estão tão infestadas com vermes que não conseguem reter nenhum nutriente. Assim, aquela única pílula, que custa apenas alguns centavos por ano, pode fazer toda a diferença do mundo. Tudo isto pode ser feito com um custo médio de 25 centavos por criança por dia, podendo tornar-se uma rede de proteção vital para essas crianças.

GO: Qual é o propósito do REACH?

Sheeran: O REACH está voltado a área extremamente crítica e muitas vezes negligenciada do combate à fome: assegurar nutrição adequada para mães e crianças



Uma criança recebe mingau fortificado com nutrientes essenciais na clínica de Koure.

mais novas, especialmente aquelas com menos de dois anos de idade. A ciência hoje comprova que as crianças jamais conseguem compensar a falta de nutrição adequada verificada no período de gestação até os dois anos de idade. O desenvolvimento físico e mental fica comprometido por toda a vida. Sendo assim, muito embora o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio tenha como foco melhorar a nutrição dos menores de cinco anos, sabemos que o período propício é até os dois anos de idade. Sabemos também que as sociedades pagam um preço muito alto pela queda do potencial humano, perdendo mais de 10% do PIB nacional por causa da subnutrição. O REACH visa ajudar os países a identificar intervenções essenciais e comprovadamente eficazes que possam beneficiar mães e crianças de até dois anos de idade a curto prazo, e visa também reunir todos os parceiros através de uma única meta e estratégia para estender essas intervenções a todas as crianças, dando a elas uma base nutricional adequada que venha a favorecê-las por toda a vida.

GO: Como é a estrutura do REACH e onde atua?

Sheeran: O importante é que no REACH a abordagem depende do país, pois assim podemos adaptar nosso apoio e intervenções e garantir que estejamos realmente sanando as necessidades de comunidades e países. Desenvolvemos um modelo de parceria local que se fundamenta em trabalho conjunto envolvendo

análise da situação e planejamento. O modelo está sendo testado este ano através de dois projetos pilotos. O primeiro deles foi implementado na Maurîtânia, nação na qual o PMA conta com um programa de alimentação escolar de âmbito nacional e onde a pobreza e a seca têm causado altos níveis de subnutrição. Também escolhemos o Laos para uma parceria com o REACH, pois este país asiático apresenta problemas sérios como falta de nutrientes essenciais e crianças abaixo do peso normal.

GO: Qual a sua opinião sobre o trabalho do Rotary?

Sheeran: Gostaria de dizer que admiro muito o Rotary e os seus sócios. Em todas as partes do mundo para onde vou, encontro rotarianos promovendo o bem e fazendo a diferença. Quero agradecer ao Rotary por tudo o que faz. Literalmente, esta rede global salva vidas. Em primeiro lugar, o que me impressiona a respeito do Rotary é o seu imenso poder de intervenção. Quando o Rotary é convocado para aumentar a conscientização, o mundo não apenas fica ciente do problema ou desafio, mas também das soluções necessárias. A atual ênfase do presidente Lee na redução da mortalidade infantil, por exemplo, realmente ajudou a modificar a visão que o mundo tinha sobre este problema e as soluções necessárias. Em segundo lugar, vocês realmente possuem uma rede mundial inigualável que possibilitou ao Rotary ser tão eficiente em sua campanha [de erradicação] da pólio. Tenho visto a forma como os sócios do Rotary em todo o mundo usam sua posição como membros respeitados da comunidade para convencer as pessoas do bem que podem fazer. Acredito que o Rotary realmente pode mudar a realidade da fome e a mortalidade infantil.

Mantenha-se informado

Acesse www.rotary.org para obter notícias atualizadas em alemão, coreano, espanhol, francês, italiano, japonês, português e sueco. Envie os artigos do site por e-mail e comente-os com outros sócios, promovendo a troca de ideias para projetos e divulgando informações do Rotary. Além disso, rotarianos que falam inglês podem cadastrar-se para receber gratuitamente via e-mail atualizações semanais sobre o Rotary International. Muitos rotarianos veiculam tais informações no boletim dos seus clube ou distritos. Aprenda sobre o Rotary acessando www.rotary.org/pt/mediaandnews.

Mais detalhes on-line

Leia a entrevista completa com Josette Sheeran, saiba mais sobre os Objetivos do Milênio da ONU e consulte outros suplementos da web no link www.rotary.org/pt/mediaandnews/morepublications/globaloutlook.

Contribuíram nesta edição

Brad Webber é ex-contribuinte da *The Rotarian* e escritor freelance de Chicago.

Susie O. Ma é escritora freelance de Chicago e autora do artigo sobre o presidente do RI, Dong Kurn Lee, publicado na edição de julho do *Rotary World Magazine Press*.

Global Outlook, um suplemento do Rotary World Magazine Press, é publicação trimestral do Rotary International. Copyright © 2009.

Joseph Derr, **chefe de redação**; Barbara Nellis, **redatora**; Avery Mamon, **desenhista gráfico**; Candy Isaac, **coordenadora de produção**. **Artigos:** Christine Sanders e Jane Lawicki. **Fotos** de Alyce Henson/Rotary Images, a menos que indicado de outra forma. **Painel editorial:** Bob Aitken (*Rotary Down Under*), T.K. Balakrishnan (*Rotary News/Rotary Samachar*), Carlos Henrique de Carvalho Fróes (*Brasil Rotário*), Andrea Pernice (*Rotary*) e Matthias Schütt (*Rotary Magazin*).